

KIETS, R. A. **Afastamentos por problemas de saúde dos servidores públicos estatutários da Coordenadoria de Serviços de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.** [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Secretaria do Estado da Saúde - Instituto de Saúde; 2014.

RESUMO

Introdução: Conhecer os motivos de adoecimento dos servidores públicos da Secretaria de Estado da Saúde é de fundamental importância para o estabelecimento de intervenções inovadoras nos espaços laborais que promovam a saúde dos trabalhadores e a humanização das relações profissionais. **Objetivo:** Este trabalho objetiva analisar os afastamentos por problemas de saúde dos servidores estatutários da Coordenadoria de Serviços de Saúde (CSS), que concentra o maior número de trabalhadores da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo em prestação direta de serviços aos pacientes e usuários do Sistema Único de Saúde. **Método:** Foram obtidas as informações referentes às licenças médicas concedidas pelo Departamento de Perícias Médicas do Estado e publicadas em Diário Oficial no ano de 2011. O banco com os dados dos funcionários da CSS foi obtido junto ao Grupo de Desenvolvimento Institucional da Coordenadoria de Recursos Humanos. Os dois bancos foram relacionados por meio do número do CPF. Foram analisadas as licenças médicas segundo características demográficas e profissionais dos funcionários licenciados, motivo e tempo de duração e foi calculada a taxa de absenteísmo por doença. **Resultados:** Foi observada taxa de absenteísmo motivado por problemas de saúde de 3,4% e a ocorrência de 4,1 licenças para cada 10 funcionários no ano de 2011. Mais da metade das licenças (52,3%) foram de até 15 dias e as licenças mais curtas foram mais frequentes em mulheres e as mais longas em homens. A prevalência de licenças foi de 18,9% e os maiores percentuais foram observados em servidores com cargos de nível intermediário (26%), pertencentes à área da Saúde (21,3%), lotados em hospitais (19,1%) e unidades ambulatoriais (18,3%), e foram maiores em mulheres (22,8%) do que em homens (11,5%). Os motivos de licenças em mulheres estão mais frequentemente associados aos seguintes episódios: Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (23,7% das licenças); Transtornos mentais e de comportamentos (20,2%); Lesões, envenenamento e algumas outras consequências (9,6%); e Doenças do olho e anexo (9,2%). Entre os homens, os mais frequentes foram: Transtornos mentais e de comportamentos (20,4%), Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (16,2%), Lesões, envenenamento e algumas outras consequências (12,8%) e Doenças do aparelho circulatório (10,8%). **Conclusão:** Este estudo levantou dados ainda desconhecidos ou pouco explorados na Secretaria de Saúde. Mostrou que perto de um quinto dos trabalhadores da CSS esteve afastado pelo menos uma vez no ano de 2011, por problemas de saúde, e que ocorreu praticamente uma licença para cada dois trabalhadores. Indicou que o trabalhador mais frequente na CSS (mulher, de nível intermediário, pertencente à área da Saúde, lotado em hospitais e incluído na classe profissional dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem) foi também o que mais se ausentou do trabalho. **Potencial de aplicabilidade:** Dados referentes ao absenteísmo por doença analisados no estudo são importantes para subsidiar possíveis tomadas de decisão por parte dos gestores de pessoas. O trabalho mostrou que, embora os dados de licenças médicas na SES-SP já estejam registrados em sistemas, a obtenção das informações utilizadas na análise não se constituiu em tarefa simples, exigindo intensa manipulação dos arquivos. Nesse sentido, gestores de recursos humanos encontrarão neste trabalho justificativas para investir na busca e manutenção de bancos de dados que consolidem as informações disponíveis sobre afastamentos por motivos de saúde.

Palavras chave: saúde do trabalhador; serviço público; problemas de saúde, absenteísmo por doença.

